

A verdade, Sr. presidente (O Dia, 15/09/89)

MIGUEL BAHURY

O Sr. presidente do Metrô, preposto do Governo Moreira, em alusão ao meu artigo publicado em O DIA, aceitou e concordou tacitamente com todas as informações por mim divulgadas, pois, em momento algum, ele contestou os dados e comentários publicados que são o espelho da triste e dolorosa situação em que se encontra o Metrô e os seus empregados no Governo Moreira Franco, sobejamente conhecida dos usuários.

O senhor presidente, que mora em São Paulo, onde prestou serviços aos Governos Paulo Maluf e Jânio Quadros, sequer conhece nossa Cidade, seus problemas, e estando há tão pouco tempo no Rio de Janeiro não conheceu a administração Brizola que, levemente, critica.

Mais uma vez, o Sr. representante do Governo Estadual, por determinação superior, se dirige à imprensa, de forma grosseira e desrespeitosa, procurando iludir a boa fé dos cariocas e criando falsas expectativas semelhantes às da campanha eleitoral, esquecendo-se de que a população é a principal testemunha do abandono em que se encontra o sistema metroviário com suas obras paralisadas e mal encobertas com os tapumes colocados.

Utilizando o mesmo linguajar do Sr. presidente, vamos nós agora refrescar-lhe a memória de fatos que ele talvez só tenha tomado conhecimento pela imprensa, pois nunca morou em nossa Cidade.

Dados oficiais da própria companhia revelam que durante o Governo Brizola, US\$ 70 milhões e não US\$ 14 milhões, Sr. presidente, foram destinados pelo Governo do Estado ao Metrô para a cobertura do déficit operacional e manutenção adequada do sistema.

Quando interrompemos a operação em alguns trechos da Linha 2, foi por medida de segurança e respeito aos usuários, em face da deplorável discriminação federal que não alocou nenhum recurso ao Metrô durante nossa administração. E no atual Governo do Estado, apesar de o Governo federal ter investido a vultosa soma de US\$ 180 milhões no Metrô, segundo o Sr. presidente, a situação do Metrô piorou consideravelmente e os usuários transportados caíram de 400 mil/dia para 330 mil/dia, com uma tarifa que aumentou em 37.400%, o que demonstra a total incapacidade da gestão e a falta de sensibilidade com os usuários cujos salários tiveram uma variação incomensuravelmente menor.

A recuperação do material rodante, revertendo-se o processo de canibalização dos trens, teve início em nosso Governo, quando programamos a recuperação de 4 trens (24 carros) do metrô e de 3 trens pré-metrô, conforme relatórios da Companhia. E ressalte-se que após tanto tempo do Governo Moreira, até hoje o Metrô não conseguiu colocar em circulação, em condições operacionais, maior número de trens do que aqueles que serviam à população no Governo Brizola.

As verbas anunciadas do BNDES, bem como todo o projeto de consolidação do sistema metroviário, já haviam sido aprovadas pelo Banco, em 01/10/85, durante nossa gestão, e só não foram repassadas em face da aludida discriminação que já assinalamos.

Apesar dos elevados recursos que o Metrô recebeu, a manutenção atual do sistema é problemática. Em diversas estações como na Carioca, não funcionam nem as escadas rolantes, como no dia 8 do corrente, e não há sequer lâmpadas em quantidade suficiente para a operação, que tem sido iluminada por lâmpadas retiradas da área administrativa.

Os estoques mínimos necessários para a manutenção não têm sido repostos de acordo com as necessidades da Companhia, ocasionando paradas e evacuações frequentes dos trens, prejudicando e causando sérios transtornos à população, já insatisfeita com os constantes atrasos e intervalos demorados.

Cabe também esclarecer ao Sr. presidente, com base nos relatórios técnicos da companhia, que a entrada em operação do pátio de manobras na Tijuca (rabicho da Tijuca) possibilitará um acréscimo de até 200 mil passageiros/dia e não o dobro da demanda atual, conforme foi equivocadamente veiculado. Somente com a consolidação total do sistema e a expansão da linha 2 até Pavuna, o Metrô dobraria o número de usuários. Posteriormente, com a expansão até Copacabana e com a ligação Estácio-Carioca, o Metrô teria condições de absorver ainda mais 400 mil passageiros.

Ou seja, Sr. representante, não bastam informações à imprensa que não correspondam à realidade. O Governo Moreira, em vez de congelar os salários dos metroviários, deveria divulgar dados técnicos coerentes com a realidade e consistentes com os relatórios técnicos e financeiros da companhia que deveriam ser publicamente veiculados, inclusive à imprensa, conforme fazíamos no Governo Brizola, não obstante todas as dificuldades financeiras que nunca foram omitidas para a categoria metroviária e o público geral.

Esta é a triste realidade Sr. presidente, é a verdade, com base nos fatos. A população não acredita mais nas promessas do Governo Estadual que, além de deteriorar o Metrô, não paga em dia os salários de seus funcionários e ainda procura, injustamente, colocá-los contra a população e os demais funcionários da administração direta do Estado.

Miguel Bahury é ex-Secretário Municipal de Transportes e ex-Presidente e Diretor Financeiro do Metrô.

O Dia, 15/09/89